

***Princípios para a Prevenção
do uso de Substâncias
Psicoativas
na Escola***



Neliana Figlie
Entrevista Motivacional

O que é prevenção?

- Definição: algo que oferecido à comunidade como uma oportunidade para evitar os problemas causados pelas drogas antes que eles surjam, oferecendo esperança de mudança efetiva na comunidade para apoiar comportamentos saudáveis.

CSAP, 1993

- Uma intervenção que almeja mudanças de fatores pessoais, sociais, e ambientais que podem contribuir para retardar ou atrasar o consumo de drogas e/ou evitar que este consumo se torne danoso ou problemático. É o se comprometer com uma ação que diminuirá o consumo de drogas, bem como auxiliará na promoção da saúde e bem estar.

Mentor Foundation, 2003

Desenvolvimento do Conceito de Prevenção

- Um marco no conceito de prevenção foi o estudo de Hawkins ¹⁹⁹² sobre fatores de risco e de proteção para o abuso de álcool e drogas em adolescentes: *validade científica no conceito de prevenção*.
- As intervenções preventivas necessitariam de *metas duplas*: *reduzir os efeitos dos fatores de risco e fortalecer os processos protetores* promovendo uma sinergia necessária para potencializar os efeitos de múltiplos riscos em intervenções preventivas.

Desenvolvimento do Conceito de Prevenção

- Um segundo marco advém do estudo de Coie et al. 1993 que sustenta que um dos principais aspectos de pesquisa em prevenção é *testar teorias de risco e proteção antes de especificar os eventos que se tornam alvos da prevenção*.
- Estudos longitudinais prospectivos estudaram a eficácia de intervenções preventivas no desenvolvimento do curso da psicopatologia ao investigar as generalizações sobre a *relação entre fatores de risco e proteção para transtornos em saúde mental, juntamente com um conjunto de princípios* que pode ser identificado como a *ciência da prevenção* (conjunto de recomendações para a prática da prevenção).

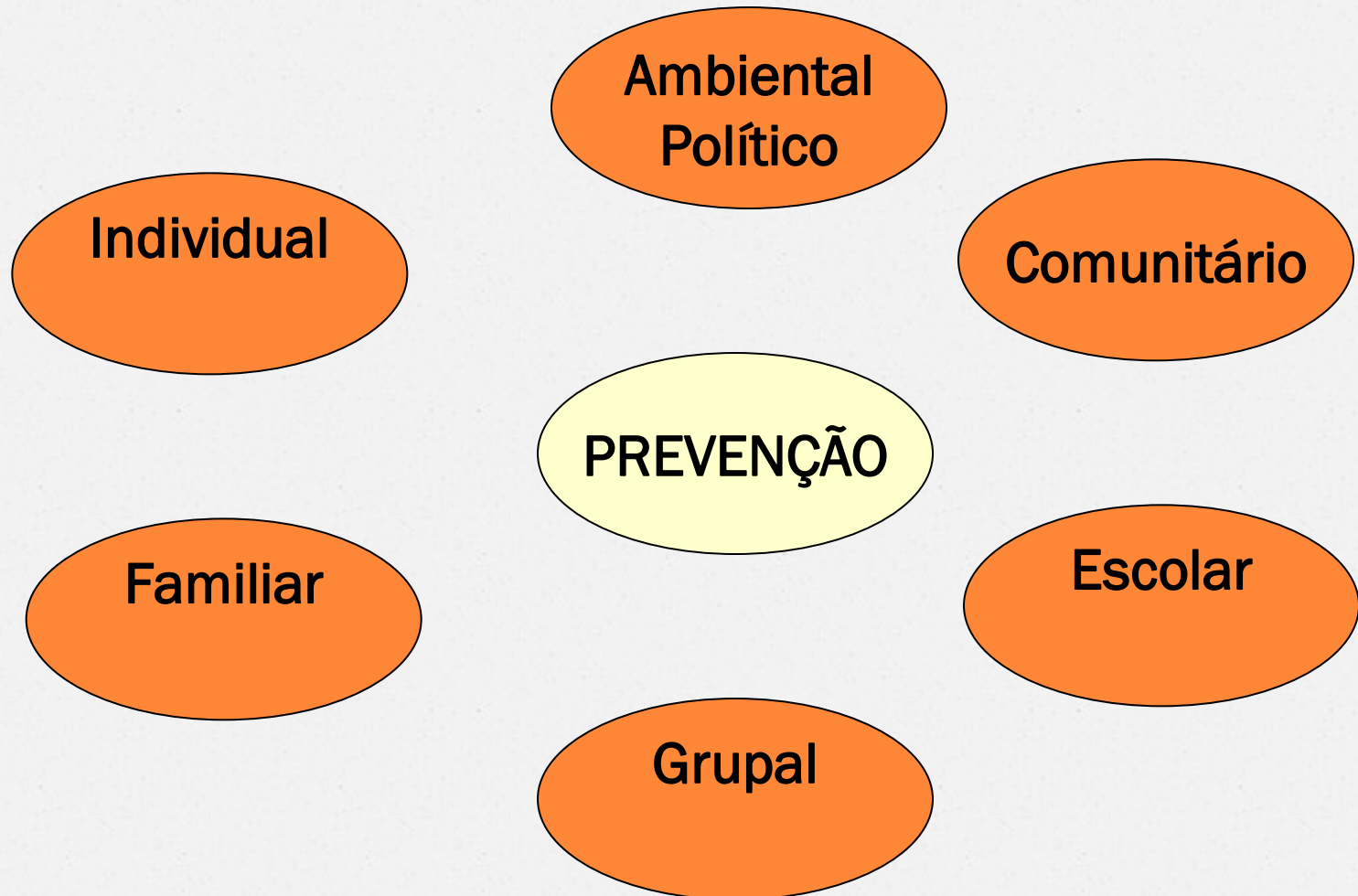
Fatores de Risco

- Pais ou irmãos mais velhos que fazem uso de substâncias
- Precoce busca por sensações e riscos com persistentes problemas de comportamento
- Colegas envolvidos em problemas de comportamento e de uso de substâncias
- Fracasso ou o baixo rendimento escolar
- Monitoramento dos pais (ou percepção de monitoramento)
- Baixa percepção de dano
- Percepção dos jovens que os pais aprovam o seu uso de álcool ou drogas
- Fácil acesso e disponibilidade das substâncias
- Problemas psiquiátricos (ansiedade, depressão) – Risco Auto-medicação
- Baixa auto estima, timidez e agressividade: Habilidades de enfrentamento social empobrecidas
- Falta de incentivo e apoio no meio que que vive

Fatores de Proteção

- *Fortes laços familiares* (apoio, amor , cuidado e dialogo)
- *Valores* éticos e morais
- Sucesso escolar
- Fortes laços com escola e/ou instituições sociais
- *Adoção de normas* sobre o uso de drogas
- Saber resolver problemas
- *Religiosidade*

Fatores de Risco e de Proteção nos diversos Domínios



Desenvolvimento do Conceito de Prevenção

- Terceiro marco se deu com a publicação do *Institute of Medicine* (IOM) 1990 - 1994 que revelou a existência de uma substancial *base biológica e fatores psicossociais de risco e de proteção associados com uma variedade de problemas de saúde mental*.
- Esta iniciativa proporcionou um avanço na base conceitual da prevenção introduzindo o espectro da saúde mental, pois de acordo com esses autores o modelo de *prevenção médica (primária, secundária e terciária) adapta-se aos quadros médicos e não aos problemas de saúde mental*.
- A partir daí os autores propõem um espectro da intervenção na saúde mental com três níveis de atuação: *universal, seletiva e indicada*.

Reconhecer Necessidades

Prevenção	Alvo	Objetivo
Universal	População como um todo	Reforçar fatores de proteção
Seletiva	Grupos de risco	Diminuir fatores de risco
Indicada	Usuários	Prevenir progressão de uso e problemas associados

Institute of Medicine, 1990

Desenvolvimento do Conceito de Prevenção

- Por fim, um marco relevante é a publicação do NIDA intitulada *“Preventing Drug Abuse Among Children and Adolescents: A Research - based Guide* ¹⁹⁹⁷ que estabelece as evidencias científicas principais na área de prevenção por meio de *ensaios clínicos em escolas, com famílias, locais de trabalho e em comunidades por meio de princípios na implementação de programas e políticas públicas na prevenção do abuso de substancias.*
- NIDA (National Institute on Drug Abuse) listou os *princípios da prevenção com o objetivo de auxiliar pais, educadores e líderes comunitários* para refletir, planejar e introduzir programas preventivos frente ao uso de substâncias psicoativas baseado em evidencias científicas.
- São 16 princípios: FP e FR, Famílias, Escolas, Comunidades e Introdução de programas preventivos,

Princípios para Programas Escolares

Princípio 6 - Programas de prevenção podem ser desenhados para intervir o mais cedo possível, como por exemplo na pré-escola, ao abordar fatores de risco como o comportamento agressivo, habilidades sociais empobrecidas e dificuldades escolares.

Princípio 7 - Os programas de prevenção para crianças do ensino fundamental devem ser direcionados para a melhoria da aprendizagem pedagógica, aspectos sociais e emocionais para lidar com fatores de risco para o abuso de substâncias como agressão precoce, insucesso escolar e abandono escolar.

A educação deve centrar-se em : auto- controle; consciência emocional; comunicação; solução de problemas sociais e reforço escolar, especialmente na leitura.

Princípios para Programas Escolares

Princípio 8 - Programas de prevenção para alunos do ensino médio devem aumentar a competência pedagógica e social, com as seguintes competências: hábitos de estudo e de reforço escolar; comunicação; relacionamento com os colegas; auto eficácia e assertividade; habilidades de resistência às drogas; fortalecer as atitudes de vida saudável sem o uso de substancias e fortalecimento dos compromissos pessoais contrários ao uso nocivo de substâncias.

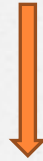


Prevenção # Tratamento



O ambiente escolar é um cenário propício para a realização da prevenção (Babor, 2010).

Prevenção é muito mais que uma palestra!!!



Estilo de vida



Desejos , valores e aspirações

Mito

Fazer prevenção é falar sobre drogas; quanto mais informação oferecida, menores as chances de início do uso.

Verdade

Em prevenção, fornecer informação é uma estratégia importante, mas não suficiente. Pode tornar-se mais eficiente se realizada em conjunto com outras ações que promovam saúde e qualidade de vida à população-alvo.



Quem é o nosso publico alvo?



Jovens da atualidade

- Fácil acesso a qualquer tipo de substância
- Baixo preço
- Cultura do todo mundo usa
- Uso em tenra idade
- Meninas usando no mesmo patamar de consumo do que meninos
- Mais cultura lógica e menos emocional
- Emoções fugazes
- Conectados 24 horas do dia
- Falta de privacidade: redes sociais



Mito

Estabelecer regras é ser autoritário.

Verdade

Limites funcionam para nossa segurança durante os momentos do desenvolvimento em que ainda não temos maturidade suficiente para ponderar os riscos.

Distinguir aquilo que queremos daquilo que necessitamos.



Elementos essenciais para a efetividade e sustentabilidade dos programas de prevenção em ambientes comunitários



Agentes

- **Familiares** → informações sobre fatores de risco e de proteção para desenvolvimento de ações preventivas
- **Educadores** → reforçar a apz e identificar comportamentos de risco e estimular comportamentos protetivos
- **Líderes Comunitários** → Advocacy
- **Profissionais da Saúde** → suporte técnico
- **Gestores (responsáveis pelas leis e \$)** → garantir a execução



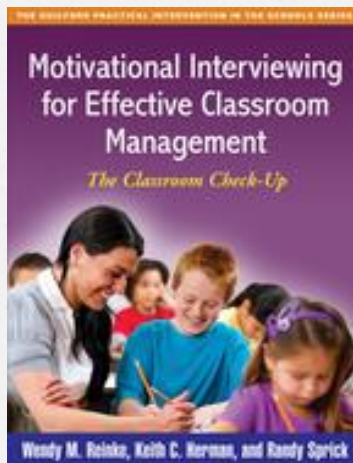
4 Processos Fundamentais na ETM

1. Engajamento

2. Foco

3. Evocação

4. Planejamento



- | | |
|---|---------------------|
| P | Perguntas Abertas |
| A | Afirmar / Reforço + |
| R | Refletir |
| R | Resumir |
| + Oferecer informações e conselhos e menu de opções | |

Valores Pessoais



Search Institute, 2002

Prevenção na prática

Projeto Northland é uma intervenção que envolve os alunos, colegas, pais e comunidade com o objetivo de retardar a idade de início de uso de álcool ; reduzir o uso entre aqueles que já estão bebendo, e limitar o número de problemas relacionados ao álcool.

Mais de 4.000 agências ou indivíduos nos Estados Unidos, Áustria, Canadá, Colômbia, Finlândia, Grécia, Irlanda, Japão, Coreia, Holanda, Rússia, Ucrânia e Reino Unido têm comprado Projeto Northland até o momento.

O projeto foi realizado em 24 escolas no nordeste do Minnesota

Aplicação a partir do 6^o ano.

Projeto Northland

- Intervenção: inserção de currículos socio-comportamental nas escolas, atividades de liderança entre pares, o envolvimento dos pais e da educação em atividades na comunidade.
- No final de 3 anos de intervenção: menos estudantes relataram uso de álcool
- Principais efeitos foram:
 - (1) a influência dos pares,
 - (2) significados funcionais de uso de álcool,
 - (3) atitudes e comportamentos associados com álcool e drogas (problemas como a busca de estímulos, violações de regras e mau julgamento)
 - (4) educação familiar sobre o uso de álcool.

BASICS (Brief Alcohol Screening and Intervention for college students)

- Foco: Redução de danos; estratégias cognitivas comportamentais de auto manejo; fortalecimento motivacional.
- 2 sessões de 50 minutos cada
- 50' adicionais (antes ou depois da 1a. Entrevista) para questionário de auto-relato
- 1a. Sessão: avaliação do padrão de consumo e informa sobre as conseqüências
- 2a. Sessão entrevista de retroalimentação

BASICS (Brief Alcohol Screening and Intervention for college students)

- Aos 3 meses sem diferenças significativas, mas entre os bebedores pesados surgiu redução no consumo de álcool por semana e beber em binge.
- Aos 9 meses, este resultado se manteve ampliado
- Dados sugerem eficácia como intervenção educativa para bebedores pesados

Alcoolismo entre estudantes universitários

Uma abordagem de redução de danos

**Brief
Alcohol
Screening and
Intervention for
College
Students**

Linda A. Dimeff
John S. Baer
Daniel R. Kivlahan
G. Alan Marlatt

SHARP (School Health and Alcohol Harm Reduction Project)

- Foco : redução de danos e riscos ao consumo de bebidas alcoólicas
- Faixa etária: 12 a 14 anos
- 2 Fases: 8 sessões e 7 sessões de 40 a 60' cada aula
- Postura do professor: abordagem sem julgamentos
- Austrália e Irlanda: 31% diminuição no risco de consumo alcoólico e 32 meses após a intervenção - 23% diminuição de danos e riscos associados
- Processo de adaptação e implantação no Brasil : PERAE (Programa de Estimulo a Saúde e Redução de Riscos Associados ao Uso de Álcool Aplicado em Ambiente Escolar)

ALESSANDRA DIEHL & NELIANA BUZI FIGLIE

(orgs.)

PREVENÇÃO

— AO USO DE —

ALCOOL E DROGAS

O QUE CADA UM DE NÓS
PODE E **DEVE** FAZER?

*Um guia para pais, professores e profissionais
que buscam um desenvolvimento saudável
para crianças e adolescentes*





Neliana Figlie
Entrevista Motivacional

neliana@nelianafiglie.com.br

www.nelianafiglie.com.br